

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

CARLOS ALBERTO DE SOUSA SANTOS

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO COMO LIDERANÇA MISSIONÁRIA NA  
CONSTRUÇÃO HUMANA DOS DISCENTES

ANÁPOLIS – GO

2019

CARLOS ALBERTO DE SOUSA SANTOS

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO COMO LIDERANÇA MISSIONÁRIA NA  
CONSTRUÇÃO HUMANA DOS DISCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

ANÁPOLIS – GO

2019

CARLOS ALBERTO DE SOUSA SANTOS

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO COMO LIDERANÇA MISSIONÁRIA NA  
CONSTRUÇÃO HUMANA DOS DISCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp, Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**ORIENTADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Allyne Chaveiro Farinha  
**CONVIDADA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Juliana Santos de S. Hannun  
**CONVIDADA**

# PROFESSOR UNIVERSITÁRIO COMO LIDERANÇA MISSIONÁRIA NA CONSTRUÇÃO HUMANA DOS DISCENTES

## UNIVERSITY TEACHER AS A MISSIONARY LEADERSHIP IN THE HUMAN CONSTRUCTION OF THE DISCIPLINES

Carlos Alberto de Sousa Santos<sup>1</sup>

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel<sup>2</sup>

**RESUMO:** O professor como ser humano, educador e agente transformador, tanto os que agem na Educação Infantil, Fundamental, Médio quanto os do ensino Superior precisam adentrar no universo do aluno para orientá-lo quanto ao respeito, ética, moral e compromisso com a própria aprendizagem, formando assim, homens aptos a viverem em sociedade, atuando com princípios fundamentais ao bom desenvolvimento social. Para tanto, o mestre precisa transmitir além de seus conhecimentos específicos, a sua postura moral, positiva e honrada, bem como, possuir características de liderança para motivar e influenciar os alunos de modo a atingirem seus objetivos profissionais e pessoais, pois precisará prever, entender e executar mudanças visando a conquista de resultados pelos seus alunos. O objetivo específico deste preito consistiu em analisar os quesitos necessários para que o professor seja um líder missionário. Este trabalho foi baseado em pesquisa bibliográfica, o que permitiu compreender que pelo fato de o professor trabalhar com pessoas, ele deve atuar de maneira humanizada, transmitindo conhecimentos, conciliando divergências, conflitos e promovendo a motivação em seus alunos, portanto, deve adquirir uma gama de habilidades e competências.

**Palavras-chave:** Competências. Formação Técnica. Formação Humana.

**ABSTRACT:** The teacher as a human being, educator and transforming agent, both those who work in Infant, Elementary, Middle and Higher Education need to enter the universe of the student to guide him in respect, ethics, morality and commitment to

---

<sup>1</sup> Graduado em Teologia e especializando em Docência do Ensino Superior, ambos pela Faculdade Católica de Anápolis. E-mail: carlinhosfunileiro@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Especializada em Docência Universitária ??? . E-mail:

their own learning, thus forming able men to live in society, acting with principles fundamental to good social development. In order to do so, the teacher must transmit beyond his specific knowledge, his moral posture, positive and honored, as well as, have the characteristics of leadership to motivate and influence the students in order to reach their professional and personal goals, and execute changes aimed at achieving results by their students. Analyze the necessary questions so that the teacher is a missionary leader. This work was based on a bibliographical research that allowed to understand that because the teacher works with people, he must act in a humanized way, transmitting knowledge, reconciling divergences, conflicts and promoting motivation in his students, therefore, must acquire a range of skills and competences.

**Keywords:** Skills. Technical Graduation. Human Formation.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao professor era incumbida a tarefa de ensinar, transmitir saberes, considerando-se essencialmente o interesse científico, pois o desenvolvimento emocional, moral, ético era destinado às famílias.

No entanto, diante das circunstâncias vividas pela sociedade contemporânea em que os lares encontram-se desestruturados e a insegurança em todos os âmbitos amedronta e desampara, aliado ao alto custo de vida, o que leva os pais a trabalharem dobrado para proporcionar ao menos o alimento do dia a dia, não permitindo que os progenitores participem ativamente da vida de seus filhos, ficando para o professor a função de ensinar e educar. Deste modo, torna-se necessário que o professor não só atue como um educador, mas seja um líder missionário.

Constituem objetivos deste preito: investigar como o professor deve portar-se para obter a confiança dos alunos; pesquisar meios do educador adentrar no universo do educando; estudar as principais técnicas utilizadas para preparar o aluno para a vida profissional, pessoal e comunitária; levantar as habilidades e competências que fazem com que o professor ocupe também da função de líder missionário.

Na realização deste trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica e descritiva em sites de confiança, reconhecidos nacional e internacionalmente, tais como o BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), SCIELO (*Scientific Electronic Library OnLine*), Google Acadêmico, revistas e livros. Em primeiro momento realizou-se um levantamento de artigos e livros para servir de base. No segundo momento, foram selecionados os mais relevantes e em seguida os mais

recentes. Fez-se um estudo minucioso em que informações importantes pudessem ser pormenorizadas e relacionadas, culminando na confecção deste artigo.

Diante do caos que abarca a educação no Brasil, em que jovens abandonam os estudos, junto ao baixo desempenho alcançado pelos estudantes de modo geral, urge a busca de novas prerrogativas para auxiliar o professor universitário a conquistar e preparar os alunos para um novo tempo, em que o amor, o respeito e a sabedoria sejam o fundamento de suas ações e comportamentos, tanto em suas vidas profissionais, quanto nas pessoais e comunitárias.

O primeiro capítulo tratou da importância da formação para docência universitária, bem como, das habilidades e competências que o professor deve adquirir para exercer sua profissão com eficiência e eficácia.

O segundo capítulo apresentou um breve panorama do ensino superior, considerando os novos contornos do processo de mercantilização do ensino.

No terceiro capítulo foi retratada a necessidade de uma formação integral no ensino superior, considerando o desenvolvimento da competência humana-social. Em seguida a conclusão aponta uma síntese elencando o professor universitário como liderança missionária, na construção humana dos discentes.

## **2 FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

O professor universitário que se empenha em aprimorar sua atividade docente buscando uma formação contínua, torna-se capaz de fazer uma grande diferença, principalmente, quando acredita que o conhecimento que almeja será transmitido com transparência e amor podendo ajudar muitas pessoas, jovens e adultos que muitas vezes esperam do professor mais do que informações, podendo ele contribuir, também, através da sensibilidade na construção e preparação de inúmeras pessoas para a vida e o bem da sociedade. Para tanto, nota-se que a qualificação do docente é fundamental, sendo este aspecto uma demonstração de comprometimento deste profissional com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem (GIL, 2012).

No que se refere à preparação para a formação docente, tem-se que as primeiras universidades do Brasil surgiram somente em 1930. No entanto, houve

grande empenho dos órgãos governamentais no desenvolvimento de ações que promovessem a progressão das competências dos docentes (GIL, 2012).

Já a implantação dos cursos de pós-graduação, efetivada em 1965, possibilitou a realização de fins essenciais da universidade em se tratando de ciência e tecnologia. A obtenção de graus seja de mestre ou de doutor, sem dúvida, tornou-se em um requisito para a profissão do docente que almeja a carreira profissional universitária (GIL, 2012).

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de prevalência nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando proposta acerca da formação inicial e continuada de docentes. Nesse movimento mundial, a formação continuada ocupa lugar de destaque, estando, de forma crescente, associada ao processo qualitativo de práticas formativas e pedagógicas (PORTO, 1998 *apud* GUIMARÃES, 2009, p. 61).

O professor sendo um formador não pode pensar em parar quando se trata de sua própria formação, pois envolve sua profissionalização, realização de pesquisas, foco no mercado de trabalho e nos objetivos de sua profissão.

## 2.1 A PREPARAÇÃO DOCENTE

A formação continuada favorece o progresso dos docentes, conseqüentemente reflete de forma positiva na instituição de ensino em que esse profissional presta seus serviços, sem deixar de lembrar que grande é o ganho dos discentes em ter o privilégio de aprender com professores fortemente capacitados e atualizados.

O Conselho Federal de Educação, pela Resolução nº 20177, estabeleceu em seu art. 5º que, para a aceitação de docentes, além da qualificação básica, seriam considerados, entre outros, os seguintes fatores:

a) Título de Doutor ou mestre obtido em curso credenciado no país ou no exterior, a critério do conselho, ou ainda, título de livre-docente obtido conforme a legislação específica;

- b) aproveitamento em disciplinas preponderantemente em área de concentração de curso de pós-graduação *strictu*, no país, em instituição idônea no país ou no exterior, a critério do conselho, com carga horária comprovada de pelo menos (360) horas;
- c) aproveitamento, baseado em frequência e provas, em cursos de especialização ou aperfeiçoamento, na forma definida em resolução específica deste conselho;
- d) exercício efetivo de atividade técnico-profissional, ou de atividade docente de nível superior comprovada, durante no mínimo dois (2) anos;
- e) trabalho publicado de real valor (GIL, 2012, p.19-20).

São duas relevantes dimensões que envolvem a formação do professor. Pode-se dizer que uma é composta pela formação teórico-científica que inclui a formação específica e acadêmica na qual o docente se especializa e a formação pedagógica que traz conhecimentos filosóficos, sociológicos e históricos da educação. Incontáveis são os frutos que por ela são oferecidos. Outra é a formação técnico-prática com ênfase na preparação específica e profissional abrangendo pontos fundamentais como, as metodologias, didática, pesquisas, sem deixar de mencionar a psicologia da educação (LIBANIO, 2018).

Muitos professores universitários reconhecem a necessidade da formação pedagógica. Também as autoridades educacionais. Tanto é que os cursos de especialização conhecidos também como pós-graduação *lato sensu*, incluem obrigatoriamente disciplinas de formação pedagógica. E em algumas instituições de ensino universitário já se nota a presença de assessores pedagógicos para auxiliar os professores em relação ao planejamento e condução das atividades docentes (GIL, 2012 p.16).

É considerável afirmar que a missão que o professor tem com a sociedade não é nada fácil, a começar pelas exigências propostas para sua própria preparação e o comprometimento com a educação.

## 2.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO DOCENTE

Diante dos desafios e condições do cotidiano, as habilidades e estratégias que são adquiridas pelo docente, como sinal de competência, torna-se algo precioso, que vem somar nos momentos decisivos, na vida dos discentes.



Requer-se hoje um professor universitário competente. Por competência, entende-se aqui a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações ligadas a contextos culturais, profissionais e condições sociais. Essas competências são entendidas menos como potencialidades dos seres humanos e mais como aquisições ou aprendizados construídos. Elas só se enfatizam por meios de aprendizados que não ocorrem espontaneamente nem se realizam na mesma forma em cada indivíduo. Logo os professores precisam aprender estas competências para desenvolvê-las (GIL, 2012 p. 37).

Dentro do que é pertinente ao que se refere as habilidades e competências do docente é preciso lembrar que o professor universitário deve estar atento às mudanças tecnológicas e sociais, numa visão abrangente do futuro buscando ser organizado, sabendo que sua profissão exige que se torne conhecedor das técnicas de ensino, porque ele é mediador, quando se trata de aprendizagem (GIL, 2012).

Relacionando, de fato, toda a complexidade e exigências que faz do docente um profissional qualificado e competente, estando ele habilitado a lidar com os constantes obstáculos que fazem parte de sua função, pode-se ressaltar algumas exigências ao professor que é também deve ser gestor e líder, pois tem uma missão e se abastece das riquezas da sabedoria.

Requer-se um professor que aceite deixar de ocupar o centro do cenário do ensino e reconheça os estudantes como parceiros do processo de ensino. Que não se veja como especialista, mas como mediador do processo de aprendizagem. Que tenha disposição para ser uma ponte entre aprendiz e a aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue a seus objetivos (MASETTO, 2003, p. 37).

No entanto, isto ainda não é o suficiente, pois o mestre deve incumbir-se de várias outras tarefas, que acabam por culminar sua vida profissional em uma missão, pois está além da transmissão de conhecimentos técnico-científicos, consiste na missão de despertar a esperança nos jovens, de modo que eles desejem e se esforcem na obtenção de um mundo melhor, fato este que torna o mestre num missionário.

Exige-se que o professor seja capaz de enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. Que possa contribuir na prevenção de violência na escola e fora dela, lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais, e participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta. Que seja capaz de desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça (GIL, 2012).

Considerando todas estas funções do professor é possível deduzir que além da função de ensinar, o professor ocupa também a de missionário, pois em qualquer nível de ensino ele se depara com alunos oriundos dos mais diversos problemas sociais, inclusive ou principalmente a desestrutura familiar. Muitos desses alunos têm seu processo de aprendizagem prejudicado desde a formação inicial, o que dificulta a sua adequação em relação às normas de sala de aula. Portanto, não conseguem usufruir da boa educação, muito menos de um bom desenvolvimento social e pessoal, neste processo o mestre precisa, através de seu olhar humanizado, envolver este aluno de modo que o mesmo possa desenvolver-se e ganhar prazer em aprender (GIL, 2012).

Neste contexto, o mestre, especialmente do ensino universitário, deve ater-se ao conteúdo, sem se esquecer do lado humano, pois como seus discentes são adultos, é mais fácil preocupar-se apenas com a parte científica do ensino. Conforme Aquino (2017, p. 1) “Se é nobre dominar o aço e os microrganismos, ouvir as galáxias e os cosmos, construir casas e computadores, muito mais nobre ainda é formar o homem senhor de tudo isso”.

Ensinar é formar o homem, atendo-se em lhe dar o apoio necessário para seu desenvolvimento integral e possibilitar um futuro melhor a toda a sociedade.

O jovem e frágil aluno de hoje, será o condutor da nação amanhã; o que for semeado hoje no seu coração, na sua mente e no seu espírito, será colhido amanhã pela sociedade. Daí a grande tarefa e enorme responsabilidade do professor, em qualquer nível (AQUINO 2017, p. 2).

A profissionalização do docente, segundo Zabalza (2004) passa por novos paradigmas, pois a imagem do professor como função única de transmitir saberes

mantendo-se à esquiwa do desenvolvimento pessoal e emocional do aluno, perde sua vez.

Os novos parâmetros da profissionalização docente situam-se entre posições modernistas (caracterizadas por certos valores como a colaboração, a reflexão, o senso de pertencer à instituição) e outras mais pós modernistas e liberais (sensibilidade, criatividade, orientação para o mercado de trabalho, desenvolvimento pessoal, etc.) (ZABALZA, 2004, p. 125).

O mestre precisa transmitir seus conhecimentos específicos, bem como a sua postura moral, positiva e honrada, deve ainda, possuir características de liderança para motivar e influenciar os alunos de modo a atingirem seus objetivos educacionais, profissionais e pessoais (GIL, 2012).

Deste modo, à responsabilidade social do professor pode-se atribuir a palavra missão, pois essa palavra é vigente na vida do professor que buscando atender plenamente seu alunado realiza um excelente trabalho missionário, porque exerce sua profissão com amor e se sente no dever de se doar de forma mais intensa, conforme lhe apresentam as dificuldades (GIL, 2012).

Hoje a educação superior apresenta-se com diversas questões problemáticas, inclusive no atendimento aos discentes que chegam nesta fase de ensino com muitas deficiências em várias áreas do conhecimento. Estes desafios exigem do docente, muitas vezes, dotar-se de uma disposição encorajada e surpreendente para atingir o objetivo, mesmo que para isso tenha que ignorar seus próprios problemas (CITTOLIN, 2014).

Sendo assim, o professor tende a ser missionário, pois tem dentro de si algo auto construtivo, edificante, pois quando transmite sabiamente conhecimentos, tem a missão de transmitir também esperança, cumprindo assim, seu dever, sua missão de participante no processo de preparação e formação de seus alunos, especialmente a formação humana. Esse professor naturalmente tem consciência de seus métodos e carisma que carrega.

Sabe da importância do senso de humor diante das situações difíceis, sabe que, para se atingir as metas distantes devemos dar pequenos passos todos os dias, sabe admirar sinceramente o que

há para ser admirado nas pessoas, e assim, ir assimilando o bem em sua própria vida, em sua própria pessoa (COSTA, 2001, p.19).

Considerando o exposto, pode-se concluir que a principal missão do professor brasileiro é fazer de seus alunos pessoas que se sintam importantes e capacitadas para lidar com as diversas realidades dentro e fora do campo profissional, em uma sociedade carente de humanismo e que precisa ser formada com base em valores morais e princípios. Estes valores e princípios se renovam também na vida do professor, pois ele se realiza com o bem que faz (GIL, 2012).

### **3 PANORAMA DO ENSINO SUPERIOR**

O sistema brasileiro de educação foi colocado na posição de país que mais expandiu na educação superior, sem deixar de mencionar esse crescimento também no nível básico, realidade referente a pós-guerra (FRANCO, 2008). No entanto, a educação superior no Brasil precisa lidar com o investimento financeiro que não pode ser visto como um problema, bem como a expansão expressiva e democratizada do ensino superior.

Desde o final da década passada, o crescimento da educação superior no Brasil, numa média de 7% ao ano, produziu uma diversificação da forma de atendimento aos ingressantes, sobretudo na graduação, contudo o autor alerta sobre o que se vê desde então, isto é uma situação de hierarquização institucional sem necessariamente o aprimoramento na relação entre projeto pedagógico de instituição e as reais necessidades dos jovens e do mercado.

Este processo de expansão foi acompanhado pela ampliação de vagas, mudanças no perfil da população atendida e conseqüentemente da construção de alternativas metodológicas e organizativas desta etapa educacional no país, e a definição de sua inserção no mercado, em que se pese a agressiva influência política entre as décadas de 1966 e 1970 até o início de 1980, quando a maioria das instituições de ensino superior seria originada no setor privado. (MARTINS, 2000 *apud* FRANCO, 2009, p. 54)

Deste modo é perceptível que houve um verdadeiro crescimento das universidades e conseqüente ampliação do atendimento aos discentes, no entanto, sem que houvesse um aprimoramento na relação mestre/aprendiz.

Outro fator evidenciado nos noticiários é de que são poucas as universidades no Brasil que possuem, de fato, um bom envolvimento com a pesquisa. É preciso rever alguns aspectos nesse sentido, principalmente na questão dos investimentos. É importante ressaltar que a pós-graduação apresenta-se como um dos setores mais eficazes da educação no país, de maneira especial nas instituições públicas, devido a oferta de pesquisadores e professores dispostos a se empenharem em exercer a missão como profissionais da educação (DAVID, 2017).

A expansão do ensino superior no Brasil como instrumento de democratização da educação é considerado positivo quando se refere, principalmente, ao reconhecimento articulado com políticas afirmativas e concretas como o programa universidade para todos, mas as inclusões feitas pelo Governo Federal até 2003 através do PROUNI, mostra-nos a necessidade de alerta aos riscos de crescimento desordenado no setor privado podendo causar o aumento de aberturas de cursos trazendo consequências como fracionamento de recursos que seriam para os cursos já existentes, a concorrência acirrada e a queda na qualidade de ensino (SANTOS, 2012).

Em 2006 o levantamento estatístico do (INEP) Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – apontou para a existência de grande expansão das dependências privadas na disponibilidade de cursos superiores no país (FRANCO, 2009).

Constata-se, ainda em 2007, foram registrados 23.488 cursos de graduação presenciais ofertados pelo IES, no Brasil, sendo 6.596 destes oferecidos por IES públicas e 23.488 por IES privadas, correspondendo a 28,1% de 71,9% respectivamente. Observando-se o período de 1996 a 2007 nota-se que o percentual de crescimento de cursos de graduação presenciais foi de 275,5%, em todo o país, sendo essa expansão, nas IES públicas, da ordem de 121,5% enquanto nos privados chegou a 366,7% (CHAVES, 2010, p. 488).

Com o aumento de ofertas de cursos percebe-se novos contornos do processo de mercantilização do ensino superior. Afinal as instituições se tornaram verdadeiras empresas lucrativas, ou seja, grandes empresas que sem dúvida

dominam o mercado da educação, pois conseguem aumentar suas margens de lucro devido ao mercado de ações e aumento de capital, com isso possibilita a redução de valores de mensalidades (CHAVES, 2010).

Ainda de acordo com estas informações é possível perceber que a democratização do ensino superior no Brasil trouxe uma grande complexibilidade em relação ao perfil dos estudantes, pois existe a desigualdade de renda entre famílias e a questão de ter pouco ensino gratuito de qualidade. O contexto também nos mostra a necessidade daqueles que retornaram aos bancos escolares em busca de um diploma de nível superior, de qualificação, mas sem a certeza se vai conseguir manter-se financeiramente em seus estudos (CARVALHO, 2006).

Diante de todos esses processos políticos referentes à educação brasileira é necessário adentrar de maneira mais precisa na realidade em relação ao cotidiano do professor, que antes de ser um profissional capacitado é uma pessoa humana que se preocupa não somente com ele, mas também com as dificuldades de seus discentes. Dotado de sentimentos, como o amor no que acredita e acreditando na construção do bem ele pode fazer uma grande diferença na sociedade, na nação, mesmo com os altos e baixos que perpassam o ensino superior no país.

Pode-se dizer que nunca foi tão difícil ser professor como nos dias de hoje. A trajetória da profissão docente tem estreita ligação com a história da educação escolar e com os impasses e desafios por ela enfrentados. A industrialização teve seus reflexos organizacionais empresariais, nos moldes Toylerista-fordista refletidos no âmbito escolar, tirando do professor, em grande medida, a função de pensar/agir sobre o processo pedagógico, função que coube aos especialistas. A relação vertical dos órgãos oficiais educacionais ao propor reformas e novas propostas educacionais, vem alijando o professor das discussões próprias da função. A profissão docente, nas últimas décadas, se depara com um processo de valorização/desvalorização, crítica e perda de identidade. (HAGEMeyer, 2004, p. 70)

Atualmente, não é difícil fazer uma análise sobre as dificuldades que o docente enfrenta em sala de aula como o excesso de alunos, alunos com vários tipos de problemas, falta de recursos, salário baixo, falta de tempo mas, percebe-se também a sua vontade, o seu empenho, embora cansado ele permanece firme,

a ponto de se doar, pois encontra força no prazer da missão que exerce como professor. Isso é perceptível aos alunos.

Em função dessas questões, procuramos discutir os dilemas da função docente hoje, buscando no próprio professor e no seu processo de produção os sentidos da mudança. Partimos de uma reflexão sobre a natureza do trabalho pedagógico, para não perder de vista os objetivos educacionais que lhe são próprios e procuramos considerar três campos que caracterizam o trabalho docente: A competência científica, o técnico-didático e o humano social, que também circunscreve a questão cultura. Esses serão tratados de forma sempre inter-relacionada e chamando a atenção ao último, como essência do trabalho pedagógico, que pode apontar necessidades urgentes da função e formação docente na atualidade (HAGEMEYER, 2004, p. 69).

Destaca-se para as finalidades desta pesquisa a sua competência humana-social, pois acredita ter papel significativo e influente na formação dos seres sociais. Não obstante, para que exerça bem a sua função precisa ser valorizado financeiramente e psicologicamente para prosseguir com sua nobre missão de colaborar com as mudanças do ser humano, para que seja construído um mundo melhor e mais justo (GUIMARÃES, 2009).

Durante muito tempo, os autores no campo da didática preocuparam-se muito com as estratégias e os recursos de ensino do que com relacionamento professor-estudante. Mas tanto os trabalhos decorrentes de pesquisa empírica quanto de aprimoramento teórico acerca da posição do professor em sala de aula vêm reforçando a ênfase que deve ser dada a esse relacionamento. Perrenoud propõe a redefinição da relação com o saber na sala de aula mediante “uma verdadeira negociação do contrato didático”, o que requer do professor a vontade e a capacidade de escutar os alunos, de ajuda-los a formular seu pensamento e de ouvir suas declarações (PERRENOUD, 2000 *apud* GIL, 2012, p. 58)

Sendo o professor um agente transformador, ele deve ter o compromisso social e ético, pois o seu exercício profissional contempla também, a missão de reparar os alunos para tornarem pessoas participantes na família, no trabalho, na vida cultural, científico e política de forma ativa. A mediação entre aluno e sociedade é um importante compromisso profissional do docente com a sociedade. O professor consciente luta por melhores formas e transformações das condições gerais que possibilita o progresso da sociedade (LIBÂNEO, 2013).

Os desafios referentes ao ensino superior são muitos, mas houve avanços consideráveis na educação superior no Brasil, com questões de debates focados no sentido e no significado das escolas de nível superior no sistema de educação. Embora sabendo que os caminhos são descontínuos e cheios de obstáculos é necessário acreditar que a qualidade da educação é o objetivo, que as políticas educacionais sejam eficazes e constantes, para que se alcance uma educação modelo (FRANCO, 2008).

Citar a pessoa e o papel do docente no cenário do ensino superior diante da democratização e as tensões vividas com as exigências de mudanças é de extrema relevância para o contexto da educação no país, porque quando se trata de ensino e aprendizagem deve-se levar em conta a complexidade do processo educativo, sob o qual pesam diversas circunstâncias políticas, sociais, econômicas e familiares. Trazendo ao docente a elevação do grau de formação, devendo ser integral e integradora.

#### **4 A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO SUPERIOR**

Diante dos diversos problemas que o professor enfrenta em sala de aula torna-se pertinente mostrar a necessidade da formação humana que de certa forma está sendo excluída do ensino atual no país (MELLO, PIZYBLISKI e DAL FORNO, 2017).

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea fizeram com que as responsabilidades que eram dos pais, fossem transferidas para a escola, pois muitos dos pais não possuem tempo para acompanhar e educar seus filhos, acrescentando assim, uma evidente preocupação no quadro da educação que passou a requerer uma formação integral e contínua de forma dualista, professor e aluno (HAGEMeyer, 2004).

Considerando-se a relevância da qualidade do ensino que deve abranger uma formação humanista, pois a mesma exige do professor mais preparo para lidar com questões que vão além de sua formação profissional, desafios que o transformam num missionário (GOERGEN, 2008).

A formação humana deve ser vista com totalidade para que haja desenvolvimento de forma abrangente na sociedade.



Partindo do princípio de que a construção de uma sociedade mais justa e democrática depende de cidadãos não só profissionalmente competentes, mas também de cidadãos que tenham apurado sentido ético e responsabilidade social, a universidade deve formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis. O equilíbrio dessas duas dimensões da formação – a competência técnica e a consciência ética – representa o critério definidor de um ensino socialmente relevante. A sociedade acadêmica necessita conscientizar-se de que o paradigma do desenvolvimento mecânico e linear, voltado exclusivamente ao crescimento econômico, deve transitar para uma abordagem mais complexa, ética e transdisciplinar que se preocupa com o ser humano. (GOERGEN, 2008, p.813)

O professor que é visto como um cidadão líder em sala de aula, gestor e mediador do conhecimento, formador de cidadãos é convidado a vencer os desafios da educação contemporânea (GIL, 2012). Deste modo, a formação e experiência do docente é fundamental em todo processo, principalmente na formação dos discentes. Afinal, lidar com a realidade em sala de aula requer adquirir conhecimento do aluno que pode ajudar no progresso de ambos.

É comum o professor deparar-se com casos desgastantes relacionados ao passado de alunos, seja na vida familiar ou escolar, até mesmo questões de alunos usuários de drogas que comparecem a entidade apenas com o intuito de traficar, políticas como desigualdade social, problemas pessoais que muitas vezes interferem no desenvolvimento do aluno, justificando assim, não ser suficiente somente a preparação técnica, mas também para a vida (HAGEMeyer, 2004).

A postura do professor não deve ser de “ensinante” nem a de treinador, mas de “estar com” os alunos, trabalhar com ele para que o ensinar seja algo vivo e estimulante. Pensar o ensinar desta forma deve estimular os alunos, mas igualmente ao docente, pois ele também, como humano que precisa se sentir vivo, fazedor de atividades que lhe tragam prazer e realização pessoais. (VERAS, 2011 apud DAVID, 2017, p.205)

É importante ressaltar que o fato de reconhecer o professor como um líder missionário não consiste em desprezar sua especialização e qualificação profissional, sua competência, nem tão pouco tirar o mérito de seus esforços para chegar a ser um docente, essa visão apresenta-se de forma equivocada, pois a proposta é enaltecer, é conciliar a formação acadêmica do professor com a disposição e habilidades que exigem certo sacrifício por parte do educador

moderno, a fim de alcançar seus objetivos, tornando-se, realmente, num verdadeiro gestor na educação.

Formação, gestão da educação e - cultura globalizada - são vistas como três elementos indissociáveis e constitutivos da possibilidade de realização humana nos tempos hodiernos. Defende que a - formação continuada - hoje precisa ser entendida como um mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos seres humanos às múltiplas exigências desafios que a ciência, a tecnologia e o mundo do (não) trabalho colocam, deve ser examinada quanto ao seu estatuto teórico e valor, finalidades e integração no mundo globalizado, bem como papel da gestão democrática da educação como prática política responsável e coerente com essa formação (FERREIRA, 2006, p.11).

Na perspectiva de uma formação humanista é considerável o entendimento do que o aluno traz para a sala de aula, tratando-se de atitudes, objetivos e valores. Deve-se entender que o foco é o aluno, pois a preocupação gira em torno de adaptar o currículo do mesmo.

Para a presente questão, visa-se a liberdade, algo que propõe um bom sistema de educação libertadora com centralidade no aluno, isso deve chegar até a universidade, para concretizar o papel fundamental do docente na construção da aprendizagem (GIL, 2012).

Deste modo, deve-se entender que a juventude atual passa por um período de crise, de muita turbulência. O mundo virtual é um mercado que se mantém em alta e desvia o alvo de um grande número de jovens. É necessário adentrar um pouco na importância da formação humanista que pode influenciar no futuro do jovem. A mocidade precisa de investimento, de um novo conceito na forma prática e científica do processo de ensino-aprendizagem. Considerar o empenho desses jovens é plantar para obter bons resultados, pois essa formação proporciona momentos de escolha e de caminhos que devem ser traçados e que determinarão a vida no futuro (STONA, 2016).

O Humanismo Clássico vem desde a época dos gregos, e concentra a concepção de homem-homem como centro do universo, como maior valor da vida. O humanismo remete a três valores que são: a Filantropia (amor pelo antropos), a autonomia (capacidade de responder bem as próprias necessidades), o ócio (tempo livre usado com a máxima inteligência) e negócio, eram as atividades sociais e comerciais dos indivíduos com outros e com o público. Já o humanismo histórico é um fenômeno que aconteceu entre 1300 e 1450, na Itália, baseado no indivíduo como pessoa.

Esse humanismo resgata e reforça o homem terreno, o homem que sabe fazer, o homem que quer se comunicar com o outro, homem que quer desenvolver todas as suas possibilidades (STONA, 2016, p.194-195).

Nos últimos séculos a educação humanista tornou-se mais democrática e pluralista, não se encontra fechada, mas apresenta-se de forma sensível e crítica quando se trata das necessidades individuais e culturais. Percebe-se que o compromisso de humanizar abrange vários aspectos como a autonomia moral, a liberdade intelectual com o objetivo de libertação de certas prisões como a ignorância, preconceitos e outros, mas também faz parte do compromisso dos professores contemporâneos que contribui com a educação humanista, o favorecimento para a atualização das potencialidades humanas.

O objetivo da educação humanista é capacitar e orientar o ser humano para que tenha uma vida reflexiva, ampla, com participação política e acima de tudo com conduta moral. Está dentro da proposta de missão ou dever dos professores humanistas fazer com que seus alunos se tornem pessoas com formação de qualidade, mas também pessoas com integridade (ALONI, 2011).

Seu ideal é obter em seus estudantes a correta integração, bem como a correta tensão, entre o compromisso com padrões culturais elevados e um forte senso de individualidade tanto na forma de autonomia como na autenticidade. Finalmente, para alcançar tudo isto, os professores genuinamente humanistas assumem a responsabilidade de dar exemplo pessoal na arte de viver, bem como de criar em suas escolas uma atmosfera de cuidado, confiança, apoio, diálogo, respeito, imparcialidade, tolerância, pesquisa, liberdade, compromisso, responsabilidade e reciprocidade (ALONI, 2011, p.5 – 6)

Destarte, a formação do professor deve fazer com que o aluno conheça sua realidade e possa intervir nela. No entanto, para que haja qualidade no processo de ensino é preciso a contribuição dos discentes, eles devem apropriar-se dos conteúdos de forma que os conhecimentos sejam aplicados para a vida, não é suficiente somente adquirir conhecimentos, é necessária uma formação capaz de capacitar o aluno a ser sujeito de sua própria história e isso, depende da vontade do aluno.

Todo esse contexto exige muito mais do professor, não basta ser detentor de conhecimentos. Apontando para uma boa formação humana de seus alunos, o

docente precisa ir mais adiante, além do convencional, da técnica e proporcionar aos discentes a importante oportunidade de construção de sua própria história, mas para isso visa-se o diálogo, a reflexão, a pesquisa, favorecendo novos olhares em busca do saber (MELLO, PIZYBLISKI e DAL FORNO, 2017).

Infelizmente a formação humana parece não interessar ao Estado, pois o sistema capitalista visa somente a formação dos alunos para atender à demanda do mercado, cujo o maior interesse é o lucro. Mas pode haver mudanças, pois a sociedade é dinâmica (MELLO, PIZYBLISKI e DAL FORNO, 2017).

Para isso, a formação do educador deve necessariamente contemplar os aspectos históricos, filosóficos e políticos de forma indissociada, permitindo compreender o homem, sua história e transformá-lo. Como educadores, é preciso fazer da educação um espaço de apropriação do conhecimento e da cultura historicamente acumulada um espaço de reflexão sobre a realidade existente e que permita realizar uma ação e uma educação efetivamente transformadora (LOMBARDI, 2016 *apud* (MELLO, PIZYBLISKI e DAL FORNO, 2017), p.17671).

O professor tem uma complexa gama de itens que devem ser observados, analisados e praticados conforme o caso. Estes itens vão desde plano de disciplina e plano de aula que precisam visar os objetivos educacionais, finalidade do conteúdo, adequação do conteúdo ao nível dos alunos e ao tempo. Anexos a estes tem-se também que analisar as estratégias para o processo de ensino-aprendizagem e para isto tem-se que considerar a complexidade dos problemas, as diferenças individuais, a motivação, poder de concentração de cada um, capacidade de memorização, ou seja, o professor precisa entender também de psicologia, gestão e liderança (GIL, 2012).

Conforme essa análise o mestre identificará o melhor meio de ministrar sua aula, seja através de aula expositiva, discussão, simulações sendo que para cada tipo de aula deve-se observar um aglomerado de itens como problemas de aplicação, como superar as resistências dos alunos e avaliação da aprendizagem, sendo que esta última deverá ser contínua, objetiva e abranger os vários domínios da aprendizagem, lembrando que em cada aula todos os alunos devem ser avaliados, independente se na sala de aula existem trinta ou cinquenta alunos.

Os recursos audiovisuais devem ser utilizados visando sempre a aquisição de conteúdo e desenvolvimento do aluno. Incluem em recursos audiovisuais a

utilização do quadro-de-giz, cartazes, mapas, fotografias, rádio, disco, televisão, videocassete, projetor, áudio, vídeo conferência entre outros. O uso de qualquer desses itens deve ser pensado e planejado de modo a obter o objetivo proposto para a aula (GIL, 2012).

A função do professor não se resume apenas na sala de aula, na realidade a aula consiste na culminância de todo um pensar pedagógico, psicológico e de gestor realizados antecipadamente. Em sala de aula o profissional executa o projeto realizado anteriormente, mas para ter participação dos alunos, o mestre deverá ainda, possuir a capacidade de liderança.

Considerando-se que a sociedade é dinâmica, ou seja, está em constante mudança e que o professor precisa desenvolver várias habilidades e que tais habilidades vão sendo modificadas conforme a sociedade se modifica torna-se fundamental que ele mantenha uma formação contínua e integral, pois caso contrário ficará obsoleto.

Ser professor não constitui em tarefa fácil. Não se trata apenas de saber o conteúdo e repassá-lo. Ser professor envolve conhecimento do conteúdo, conhecimento de mundo, conhecimento de seu aluno sendo que este envolve saber de seus problemas pessoais, familiares, emocionais e, principalmente, de aprendizagem. Ser professor envolve estar conectado com o passado, o presente e o futuro da sociedade e especialmente de seus alunos, envolve aprendizagem contínua.

Enfim, tudo isso torna o professor num missionário, pois sua função vai muito além de simplesmente ministrar aulas para ter um salário indigno no final do mês. Sua função está em busca de um mundo melhor, de um futuro digno a seus discentes, de uma sociedade mais humanitária. A tarefa do professor missionário é grandiosa, soberba, pois envolve a essência humana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho permitiu perceber que o trabalho do professor está muito além da sala de aula e envolve diversas situações que acabam por requerer deste profissional uma formação constante e humanizada, pois somente com atualização contínua ele poderá atender a sociedade brasileira que é dinâmica e de grande diversidade humana, socioeconômica, política e cultural.

O professor ao exercer sua função de mediador do conhecimento precisa ocupar-se de diversos saberes que abarca o conteúdo, a melhor didática a ser aplicada, levando em consideração as características de seus alunos, atendo-se aos problemas individuais, problemas esses que podem ser de ordem social, familiar, pessoal, pois assim conseguirá adentrar no universo do educando.

Ainda, é preciso observar a participação, interesse e desempenho de cada aluno, em cada aula, para avaliá-lo, pois, a avaliação deve ser contínua.

Para preparar o aluno para a vida profissional, pessoal e comunitária é necessário, antes de exercer sua função de mediador de conhecimentos planejar a aula, organizar os materiais necessários, sempre com foco nos objetivos almejados que incluem além da aquisição de conteúdos o desenvolvimento de valores éticos e morais, da criatividade e de direcionamento para o mercado de trabalho.

Para obter a confiança dos alunos é necessário ainda que o professor possua habilidades de liderança e de gestão, afim de recompor as estruturas do aluno e o leve a participar ativamente no meio familiar, no trabalho e na vida cultural, científica e política. Portanto, o professor necessita ter valores éticos, morais e sociais para que possa transmiti-los aos alunos.

Baseado nos trabalhos que serviram de base para a confecção deste conclui-se que para o educador se tornar um líder missionário é preciso adquirir inúmeras habilidades e competências para o bom desempenho da função. Portanto, o professor precisa atualizar-se constantemente, sacrificando sua família, seu tempo e até sua saúde, em busca do melhor desempenho na execução de sua função, tornando-se assim num ser missionário, pois ele não só transmite conhecimento, mas batalha para transformar as condições dos alunos possibilitando uma sociedade mais digna, justa e humana, culminando na promoção da esperança e na conseqüente ascensão da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALONI, Nimrod. **Educação humanista**. 2011. Disponível em: <http://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-Human%C3%ADstica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

AQUINO Felipe. **A nobre missão dos professores**. 2017. Disponível em: <https://cleofas.com.br/a-nobre-missao-dos-professores/>. Acesso em: 20 dez. 2018

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. **O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior**. Educação & Sociedade, vol 27, num. 96, outubro, 2006, pp. 979-1000. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a16v2796.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a16v2796.pdf). Acesso em: 10 jan. 2019.

CHAVES Vera Lúcia Jacob. **Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior Brasileiro: a formação dos oligopólios**. Educ. Soc. vol.31 no.111 Campinas Apr./June 2010. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v31n111/v31n111a10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v31n111/v31n111a10.pdf). Acesso em: 2 de jan. 2019.

CITTOLIN, Simone Francescon. **Incivilidade na Educação Superior; estratégias práticas de prevenção**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/959-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/959-0.pdf). Acesso em: 03 de jan. 2019

COSTA, Antônio Carlos gomes da. **O professor como educador: um resgate urgente necessário e urgente**. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001. Disponível em: [http://www.certifica.org.br/arquivos/ba/pd/exame\\_1/O\\_Professor\\_como\\_Educador\\_23082004.pdf](http://www.certifica.org.br/arquivos/ba/pd/exame_1/O_Professor_como_Educador_23082004.pdf). Acesso em: 18 dez. 2018.

DAVID, Ricardo Santos. **Formação de professores para o ensino superior: docência na contemporaneidade**. Revista Periferia, v. 9, n. 2, jul./dez. 2017 - Gênero, sexualidades e educação: políticas e práticas. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/28880>. Acesso em 20 dez 2018.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Formação continuada e gestão da educação**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2006.

FRANCO, Alexandre de Paula. **Ensino superior no Brasil: cenário, avanços e contradições**. 2008. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. N° 4 | JULHO-DEZEMBRO DE 2008 | PP. 53-63. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/15028/10076>. Acesso em: 3 jan. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. Ed. – 7 reimp. – São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_ Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. 1. Ed. – 7 reimp. - São Paulo: Atlas, 2012.

GOERGEN Pedro. **Educação superior entre formação e performance**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 809-815, nov. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/10.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação e profissão docente: cenários e propostas**. (Coord.) Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009.

HAGEMEYER, Regina Cely de Campos. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança**. Educ. rev.[online]. 2004, n.24,

pp.67-85. ISSN 0104-4060. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 dez. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MELLO, Eloisa elena; PIZYBLISKI, Luciana Montes DAL FORNO, Márcia Rakel Grahl. **Formação no ensino superior a luz da formação humana**. 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27450\\_13609.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27450_13609.pdf). Acesso em: 18 dez. 2018.

SANTOS, Clarissa Tagliari. **Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol.93 no.235 Brasília Sept./Dec. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812012000400012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812012000400012). Acesso em: 16 jan. 2019.

STONA, Délis. **A importância da formação humanista para o jovem contemporâneo**. Saber humano, ISSN 2446-6298. Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia. P. 191-198, fev., 2016. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/viewFile/113/136>. Acesso em: 10 dez. 2018

ZABALZA, Miguel A. **Grandes desafios da formação de professores universitários**. In: ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.